



XXIII Seminário Nacional de  
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO  
SÃO PAULO - SP

Eixo 4– Produtos, Serviços, Tecnologias & Inovação

## **Inteligência artificial, competência informacional e bibliotecas universitárias: possibilidades de ações para o suporte às pesquisas**

*Artificial intelligence, information literacy and university libraries: possibilities for actions to support research*

**Fabio Meschini** – Universidade Federal do ABC (UFABC) –  
[fabio.meschini@ufabc.edu.br](mailto:fabio.meschini@ufabc.edu.br)

**Resumo:** Objetiva-se ressaltar as correlações entre competência informacional e inteligência artificial, bem como o papel das bibliotecas universitárias na capacitação da comunidade acadêmica. Para tanto, a pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e exploratória, combinando-se com relato de experiências e vivências profissionais. Observa-se que as ações explanadas se alinham com as complexidades advindas do intenso uso de inteligência artificial na vida social e acadêmica, propiciando reflexões acerca do uso consciente dos fluxos digitais informacionais.

**Palavras-chave:** Competência informacional. Competência comunicacional. Inteligência Artificial. Bibliotecas Universitárias.

**Abstract:** The aim is to highlight the correlations between information literacy and artificial intelligence, as well as the role of university libraries in training the academic community. To this end, the research is characterized as bibliographic and exploratory, combined with reports of professional experiences. It is observed that the actions explained are aligned with the complexities arising from the intense use of artificial intelligence in social and academic life, providing reflections on the conscious use of digital information flows.

**Keywords:** Information literacy. Communication literacy. Artificial Intelligence. University Libraries.





## 1 INTRODUÇÃO

A escalada tecnológica vivenciada intensamente em nosso cotidiano interfere em diversos aspectos da vida e o âmbito profissional vem sofrendo impactos consideráveis. E isso se deve a inconstância e mutabilidade presentes no fazer das profissões, bem como na condução de pesquisas científicas. Considerando a Inteligência Artificial (IA) como a força motriz dessas inúmeras e velozes mudanças observadas na ciência, tecnologia e sociedade, cabe ressaltar que as ações realizadas pelas bibliotecas universitárias envolvendo a competência informacional representam uma das possibilidades para lidar com todas essas impactantes transformações. É importante destacar que os avanços tecnológicos suscitam questionamentos sobre a relevância das bibliotecas para a sociedade. No entanto, vale evidenciar que esses espaços possuem múltiplas funções (eventos literários, salas de estudos, assistência pessoal dos Bibliotecários etc.) que irão se adaptar à realidade intensamente tecnológica. Sendo os trabalhos com metadados e dados vinculados realizados pelos profissionais da informação, uma das possibilidades de contribuição nesse contexto tecnológico (Frederick, 2016).

As intersecções entre a Biblioteconomia, Ciência da Informação e Organização do Conhecimento e suas atuações em ambientes virtuais permitem analisar que organizar conhecimento torna-se cada vez mais urgente por meio de serviços de informações mais dinâmicos e alinhados com a realidade tecnológica (Hjørland, 2016). Kaufman (2022, p.24) ressalta que “como toda tecnologia, a IA é social e humana, seus efeitos dependem do que os seres humanos fazem com ela, como a percebem, como a experimentam e usam [...]”. Representando assim um campo a ser explorado pelas bibliotecas, priorizando a consecução de experiências positivas aos usuários na prestação de serviços informacionais. Contribuindo, dessa forma, com a difusão de quesitos sociais e democráticos. Diante do exposto, essa pesquisa objetiva ressaltar as correlações entre Competência Informacional e Inteligência Artificial, bem como o papel das bibliotecas universitárias na capacitação em pesquisa da comunidade acadêmica. De forma mais específica, pretende-se evidenciar os elementos da competência informacional para lidar com as complexidades do uso da inteligência artificial em pesquisas acadêmicas, bem como compartilhar as ações realizadas pela



Biblioteca UFABC, campus São Bernardo, orientadas para o uso consciente de tecnologias na condução de pesquisas.

### **1.1 Os desafios da inteligência artificial na prática científica**

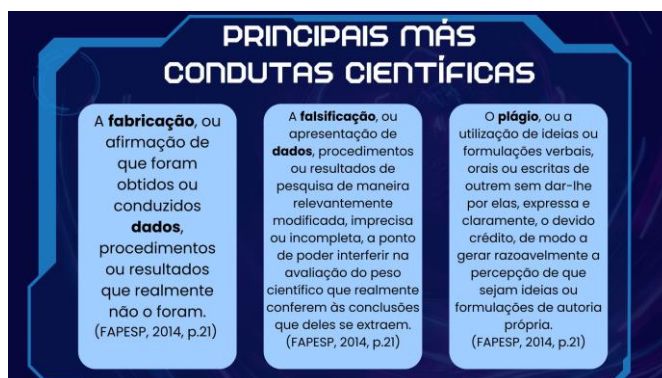
Os quesitos envolvendo inteligência artificial estão em evidência na mídia e nos meios acadêmicos. Isso se deve pelo fato dessa tecnologia ser considerada de “propósito geral”, pois conforme observa Kaufman (2022, p.22), esses tipos de tecnologia reconfiguram “toda uma era e reorientam as inovações nos setores de aplicação”. Fato que amplifica os impactos na sociedade, pois ao alterar rapidamente as maneiras de realizar tarefas e compreender processos, também suscita questionamentos sobre a relevância das profissões e das pesquisas científicas para o bem viver comunitário.

É importante destacar que os avanços tecnológicos expandiram as formas e os formatos de dados e informações disponíveis. E o poder conectivo dos algoritmos utilizados na inteligência artificial, para lidar com essa imensa massa de dados com potencial informacional, acarreta em desafios para a realização de pesquisas científicas. E navegar nesse amplo e diversificado ambiente requer novas habilidades na condução dessas pesquisas. As novas formas de criação e compartilhamento informacional tornam os critérios de avaliação de confiabilidade mais líquidos, tornando as fronteiras entre o que é verdadeiro e falso mais difusas. E o uso consciente das informações digitais necessita ser abordado pelas bibliotecas, objetivando uma relação mais próxima com os aparatos tecnológicos disponíveis para a realização das pesquisas científicas. Em consonância com essa perspectiva, Delfino, Pinho Neto e Sousa (2019, p.10), ainda ressaltam que “se faz necessário o desenvolvimento de ações relacionadas ao uso consciente da informação digital, proporcionando dessa forma o surgimento de usuários conscientes”. Sendo que o comprometimento com o conhecimento de qualidade deve ser o foco das bibliotecas.

A conscientização e as reflexões acerca do uso adequado das tecnologias na condução das pesquisas devem ter como base o exercício das boas práticas científicas. Para a FAPESP (2014, p.21), “o cientista deve conduzir-se com honestidade intelectual, objetividade e imparcialidade, veracidade, justiça e responsabilidade”. Essas diretrizes apresentadas pela FAPESP são ainda mais relevantes em meio às complexidades

impostas pela inteligência artificial e seus impactos na recuperação correta de bibliografias, interferindo até mesmo na noção de autoria comumente concebida nos meios acadêmicos (será que um recurso tecnológico como o Chat GPT pode ser considerado autor de algum conteúdo?). Para a plena execução das atividades científicas, apresentam-se na figura 1, as principais más condutas científicas que podem ser facilitadas pelas tecnologias e evitadas por meio de formações propiciadas pelas bibliotecas universitárias.

**Figura 1** – Principais más condutas científicas



Fonte: Adaptado de FAPESP (2014).

Descrição: Imagem realizada na plataforma Canva na cor azul, apresentando três colunas sobre as principais más condutas científicas: fabricação de dados, falsificação de dados e plágio acadêmico.

Nota-se que as boas condutas científicas sempre foram estimuladas e esperadas na realização das pesquisas científicas. No entanto, o desenvolvimento tecnológico, ao oferecer facilidades e recursos para o aprimoramento das pesquisas, também abriu espaços para condutas científicas inadequadas, como as mencionadas acima. O que torna ainda mais complexa a construção de novos conhecimentos.

Analisando sob um viés mais prático o impacto da inteligência artificial na elaboração de pesquisas acadêmicas, Sampaio, Sabbatini e Limongi (2024) escreveram o documento denominado “Diretrizes para o uso ético e responsável da Inteligência Artificial Generativa: um guia prático para pesquisadores”. Esse guia representa um interessante recurso a ser explorado pelas bibliotecas universitárias em seus programas de capacitação para a comunidade acadêmica. Esses autores destacam o imediato e intenso uso do ChatGPT, uma das principais ferramentas de inteligência artificial da atualidade. Grande parte do sucesso dessa tecnologia se deve a sua capacidade “de responder e gerar diálogos semelhantes aos humanos, mantendo conversas prolongadas” (Sampaio; Sabbatini; Limongi, 2024, p.12). É possível afirmar

que esses números consideráveis de utilização impactam diretamente nas maneiras pelas quais os conhecimentos científicos circulam pela sociedade.

É importante salientar que as tecnologias possuem potencial para contribuir com o desenvolvimento social e científico, desde que sejam utilizadas a partir de diretrizes éticas, sendo importante ressaltar quatro questões elencadas por Sampaio, Sabbatini e Limongi (2024, p.13), apresentadas na figura 2 e que podem auxiliar em reflexões necessárias para uma utilização consciente dos recursos tecnológicos:

Figura 2 – Quatro questões sobre Inteligência Artificial



Fonte: Adaptado de Sampaio, Sabbatini e Limongi (2024)

Descrição: Imagem realizada na plataforma Canva na cor azul, apresentando quatro colunas sobre questões envolvendo inteligência artificial: privilégio de uma visão científica americana, dados pessoais como parte do sistema, reprodução de preconceitos e respostas sem um embasamento consistente pautado em referências bibliográficas.

As quatro questões acima elencadas pelos autores mencionados ressaltam a importância em se respeitar as diferenças, considerando a diversidade regional e de opiniões, bem como a mitigação de preconceitos de quaisquer aspectos e características, priorizando sempre o conhecimento de qualidade com base em referências bibliográficas científicas. Esses alinhamentos coadunam intrinsecamente com as diretrizes éticas e sociais preconizadas pela Biblioteconomia e Ciência da Informação. Torna-se, ainda, importante destacar, conforme aponta Kaufman (2022), que os desenvolvedores em inteligência artificial, geralmente, não estão focados em questões sociais e éticas abarcadas nos contextos tecnológicos. As complexidades práticas na execução eficiente da inteligência artificial terminam por dominar o foco desses profissionais. O que abre espaço para uma atuação mais humanística envolvendo as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, tais como a Biblioteconomia e Ciência da Informação. Sobre as habilidades profissionais para lidar com os recursos



tecnológicos propiciados pela inteligência artificial, Kaufman (2022, p. 19) observa a necessidade dos profissionais em adquirir “noções básicas da lógica e do funcionamento da inteligência artificial para, inclusive, capacitar-se a fazer perguntas críticas aos fornecedores de tecnologia.” A autora ainda destaca que “ao contratar ou adotar um sistema de IA, dispor de conhecimento é essencial para identificar e evitar resultados tendenciosos” (Kaufman, 2022, p.19). E os profissionais da informação precisam preencher as lacunas formativas envolvendo tecnologias para contribuírem na consecução de sistemas pautados em valores éticos, sociais e igualitários. Sendo que esse âmbito de atuação mais social tende a ampliar a relevância desses profissionais em uma era cada vez mais mutável e repleta de incertezas no mercado de trabalho. E naturalmente, essa busca constante de desenvolvimento profissional irá aprimorar a atuação dos profissionais da informação na realização de cursos, capacitações e oficinas sobre competência informacional.

## **1.2 A competência informacional e comunicacional como recursos para lidar com as questões tecnológicas e de pesquisa**

As habilidades de pesquisa demandadas em ambientes digitais necessitam ser constantemente desenvolvidas, na medida em que as novidades tecnológicas surgem em escalas exponenciais. E a competência informacional, conceito amplamente difundido na Biblioteconomia e Ciência da Informação, pode contribuir com o desenvolvimento dessas habilidades que são fundamentais para que a comunidade acadêmica usufrua de forma eficaz e consciente dos meios informacionais digitais. Pickler e Casarin (2021, p.2) destacam a importância da seleção de “fontes confiáveis, e utilizá-las citando corretamente suas fontes, elaborando referências, tomando cuidados com direitos autorais, fazendo uso da informação com ética [...]”. Essas orientações relacionadas à competência informacional tornam-se ainda mais desafiadoras em meios digitais. Outro ponto a ser destacado nessa era de intensidades digitais reside na exigência cada vez mais crescente de habilidades humanas para lidar com tantos aparatos tecnológicos. Nessa perspectiva, Borges e Oliveira (2011, p.291) salientam que “cada vez mais as tecnologias digitais permeiam as atividades humanas, exigindo que os indivíduos lancem mão de uma crescente variedade de habilidades técnicas, cognitivas e sociais”. Esse contexto requer diversas habilidades para navegar



nessa imensa realidade de conteúdos digitais que é, por muitas vezes, rodeada por notícias falsas, revistas predatórias, autores e autoras sem qualificações adequadas escrevendo sobre diversos temas, etc.

As competências em informação, conforme observa Borges (2018, p.125), envolvem “busca, avaliação, uso”. Vale ressaltar que essas competências abarcam o “uso da informação de forma que possa ser recuperada e utilizada para tomada de decisão na vida social, no trabalho, nas pesquisas acadêmicas, entre outros” (Borges, 2018, p.125). É importante observar que as “pessoas competentes em informação possuem a capacidade de sintetizar dados de fontes diferentes, o que as ajuda a criar novas combinações relevantes a partir de informação existente” (Borges; Oliveira, 2011, p.313). Considerando o notável potencial comunicativo presente nos fluxos digitais, Borges (2018) apresenta o termo competência comunicacional, podendo ser definido como “a convergência de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que permitem ao sujeito ouvir e compreender outras perspectivas que não a sua” (Borges, 2018, p.127). A autora ainda destaca a importância, nesses intensos meios digitais comunicacionais de “expressar-se de forma crítica e consciente, com argumentos racionais e fundados, compreendendo a circulação de ideias como um processo saudável e necessário à convivência em sociedade” (Borges, 2018, p.127). Vale ressaltar que essa competência “contempla os saberes necessários para se firmar uma relação dialógica, logo envolve a interação, a troca e a negociação entre os sujeitos” (Brandão, 2022, p.29). Sendo que “toda ação comunicativa envolve também a alteridade, o respeito ao outro, o reconhecimento das adversidades” (Brandão, 2022, p.30). Abrangendo assim, relacionamentos com “pessoas para trocar, discutir, participar, aprender e gerar conhecimento em colaboração” (Borges, 2018, p.125).

Na elaboração de pesquisas científicas, Pickler e Casarin (2021) observam que desenvolver as competências informacionais em ambientes acadêmicos, tendo em vista o excesso informacional existente, torna-se “crucial para os alunos desde o início da graduação, para que desenvolvam e aperfeiçoem suas habilidades em reconhecer suas necessidades de informação” (Pickler; Casarin, 2021, p.5). E mesmo com o intenso desenvolvimento tecnológico e a disponibilização de dados e informações de maneira exponencial, vale salientar que as bibliotecas universitárias podem contribuir com o desempenho dos alunos e alunas no Ensino Superior, na medida em que, geralmente,





oferecem um “rico acervo físico com materiais impressos para subsidiar sua vida intelectual e acadêmica. Têm, ainda, acesso a grande quantidade de conteúdo digital com milhares de artigos em periódicos científicos” (Pickler; Casarin, 2021, p.15).

Sobre o desenvolvimento das habilidades informacionais, Miranda e Alcará (2019, p.15) observam que essas habilidades “devem ser desenvolvidas em todos os ambientes de inserção e atuação do sujeito, mas é na educação e por meio dela que estas possuem maior potencial de ampliação”. Ressaltando-se que “tanto na educação básica quanto no ensino superior, as bibliotecas são instituições apropriadas para auxiliar no desenvolvimento de habilidades nos estudantes” (Miranda; Alcará, 2019, p.15). Tendo em vista a relevância das bibliotecas universitárias no apoio ao ensino, pesquisa e extensão das instituições, propiciar reflexões sobre as potencialidades das competências informacionais e comunicacionais, torna-se fundamental para capacitar a comunidade acadêmica a transitar de forma eficaz nos fluxos informacionais digitais. A disponibilização de cursos, palestras, oficinas e treinamentos que ultrapassem as abordagens de localização dos conteúdos científicos e contemplem também os quesitos abordados nas competências informacionais e comunicacionais representa uma das possibilidades de as bibliotecas se alinharem às novas demandas informacionais advindas dos intensos fluxos digitais existentes atualmente.

## **2 METODOLOGIA**

Os textos, reflexões e as principais ações apresentadas nessa pesquisa foram baseados na leitura do artigo “Cursos MOOC em bibliotecas universitárias: uma ideia de serviço para a Biblioteca Universitária da Universidade do Estado de Santa Catarina”, sob autoria de Dittrich, Soares, Machado e Juliani. Bem como na realização de um curso na plataforma Lúmina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), denominado “Competências Infocomunicacionais para Bibliotecários”. As junções dessas duas vivências profissionais contribuíram para a concepção dessa pesquisa e das capacitações oferecidas pela Biblioteca UFABC São Bernardo com um viés mais tecnológico. Também foram realizadas buscas exploratórias na Brapci (Base de Dados em Ciência da Informação) com os termos “competência informacional” e “competência em informação”, objetivando ampliar o escopo de artigos selecionados

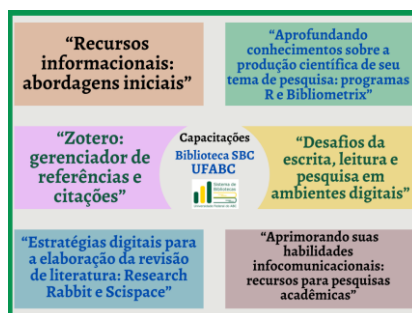


para as argumentações aqui explanadas. A leitura de sumários de periódicos científicos em Biblioteconomia e Ciência foi mais um método utilizado, dada a sua importância para colaborar com a atualização profissional. Ressalta-se, portanto, que essa pesquisa é direcionada sob uma perspectiva exploratória, almejando ampliar a familiaridade com as questões tecnológicas relacionadas à Competência Informacional e Inteligência Artificial (Santos, 1999). A presente pesquisa também apresenta elementos de relatos de experiência, tendo em vista a elaboração de seções voltadas para inteligência artificial, competência informacional e compartilhamento de ações desenvolvidas pela Biblioteca UFABC São Bernardo.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando o impacto tecnológico no cotidiano científico e social, observa-se a necessidade de aprimoramento da realização de ações formativas à comunidade acadêmica pelas bibliotecas universitárias. Objetivando-se compartilhar as experiências de capacitações realizadas pela Biblioteca da Universidade Federal do ABC - Campus São Bernardo do Campo, apresenta-se a figura 3.

**Figura 3** – Capacitações da Biblioteca UFABC São Bernardo do Campo



Fonte: Elaborado pelo autor

Descrição: Imagem realizada na plataforma Canva com fundo cinza, retângulos nas cores: bege, rosa, azul, verde, amarelo e cinza, apresentando os títulos das capacitações realizadas pela Biblioteca UFABC São Bernardo e descritas nos parágrafos abaixo. Também possui um círculo no centro com o logo do Sistema de Biblioteca UFABC nas cores branca, verde e amarela.

A oficina **“Recursos Informacionais: abordagens iniciais”** apresenta os recursos disponibilizados pelas Bibliotecas UFABC para a elaboração de pesquisas acadêmicas. Nota-se que na proposição dessa oficina, além de oferecer orientações para encontrar fontes de informação confiáveis e serviços de suporte à pesquisa, abordam-se elementos envolvendo competência em informação, critérios para avaliar a



confiabilidade da informação e orientações sobre plágio acadêmico. Ainda são apresentadas as inteligências artificiais Research Rabbit e Scispace, de maneira introdutória, almejando expandir as possibilidades de pesquisa da comunidade acadêmica. A capacitação **“Zotero: gerenciador de referências e citações”** possibilita a inclusão de elementos tecnológicos na condução das pesquisas, facilitando a normalização científica e contribuindo com a noção de reconhecimento de autoria dos trabalhos acadêmicos. O treinamento **“Estratégias digitais para a elaboração da revisão de literatura: Research Rabbit e Scispace”** colabora, por meio de inteligência artificial, com a descoberta de artigos científicos e demais materiais para a expansão do referencial teórico da pesquisa. A oficina **“Aprofundando conhecimentos sobre a produção científica de seu tema de pesquisa: programas R e Bibliometrix”** propicia, por meio de inteligência artificial, conhecer as principais características da produção científica de determinado tema de pesquisa. A palestra **“Desafios da escrita, leitura e pesquisa em ambientes digitais”** abordou os impactos da tecnologia no fazer científico, principalmente do uso de inteligências artificiais na condução de pesquisas acadêmicas. Ao ressaltar as facilidades, limites e problemas advindos das inteligências artificiais, buscou-se valorizar o trabalho intelectual, considerando-se os aparatos tecnológicos como assistentes na realização das pesquisas acadêmicas. Objetivando ampliar o alcance de público das oficinas, palestras e treinamentos presenciais, a Biblioteca UFABC São Bernardo está elaborando um curso na modalidade Massive Open Online Courses (MOOC), denominado **“Aprimorando suas habilidades infocomunicacionais: recursos para pesquisas acadêmicas”**. Espera-se com a disponibilização desse curso, alcançar um público mais abrangente, já que cursos com a metodologia MOOC podem ser realizados em quaisquer dias e horários, conforme a disponibilidade das pessoas. É importante notar que as ações aqui apresentadas se alinham com as complexidades advindas do intenso uso de inteligência artificial na vida social e acadêmica, propiciando reflexões acerca do uso consciente dos fluxos digitais informacionais, conforme destaques de Kaufman (2022), Delfino, Pinho Neto e Sousa (2019) e Sampaio, Sabbatini e Limongi (2024). E os apontamentos oferecidos pelas competências informacionais e comunicacionais, segundo observam Pickler e Casarin (2021), Borges e Oliveira (2011), Borges (2018), Brandão (2022) e Miranda e



Alcará (2019), representam uma base interessante para lidar com essas complexidades existentes nos contextos virtuais.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discussões relacionadas aos impactos tecnológicos no fazer científico e na práxis das bibliotecas universitárias contribuem para a consecução de ações e capacitações mais alinhadas com as demandas da comunidade acadêmica. E as constantes mudanças ocasionadas pelos intensos fluxos digitais exigem dos profissionais em informação atualizações contínuas para lidar com diversas inovações. Esses alinhamentos com a realidade tecnológica e anseios do público acadêmico reforçam a relevância das bibliotecas para a condução das pesquisas científicas. Vale salientar que os elementos envolvendo as competências informacionais e comunicacionais propiciam recursos e habilidades para lidar com os desafios tecnológicos potencializados pela inteligência artificial. Ao evidenciar diretrizes democráticas e éticas, os referidos elementos acima mencionados contribuem para uma prática científica compromissada com resultados fidedignos e pautada em boas práticas. Espera-se que o compartilhamento das ações formativas da Biblioteca UFABC São Bernardo influenciem outros espaços informacionais no oferecimento de conteúdos tecnológicos que possam agregar valor no cotidiano acadêmico.

#### REFERÊNCIAS

- BORGES, J. Competências infocomunicacionais: estrutura conceitual e indicadores de avaliação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa v. 28, n. 1, p. 123-140, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/38289>. Acesso em: 12 maio 2025.
- BORGES, J.; OLIVEIRA, L. Competências infocomunicacionais em ambientes digitais. **Observatório**, v. 5, n. 4, p. 291-326, 2011. Disponível em: <http://obs.obercom.pt/index.php/obs/article/view/508/460>. Acesso em: 12 maio 2025.
- BORGES, J. Por que promover competências infocomunicacionais. In: BORGES, J.; BRANDÃO, G.; BARROS, S. S. (org.). **Educação para a informação: como promover competências infocomunicacionais**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. Disponível em:



<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/254358/001162380.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 6 abr. 2025.

BRANDÃO, G. O que são competências infocomunicacionais. In: BORGES, J.; BRANDÃO, G.; BARROS, S. S. (org.). **Educação para a informação**: como promover competências infocomunicacionais. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/254358/001162380.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 6 abr. 2025.

DELFINO, S. S.; PINHO NETO, J. A. de S.; SOUSA, M. R. F. de. Desafios da sociedade da informação na recuperação e uso de informações em ambientes digitais. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 17, p. 1-16, nov. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v17i0.8655973>. Acesso em: 26 mar. 2025.

FAPESP. **Código de boas práticas científicas**. São Paulo: FAPESP, 2014. 47p. Disponível em: <https://fapesp.br/boaspraticas/2014/FAPESP-Codigo-de-Boas-Praticas-Cientificas.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2025.

FREDERICK, D. Libraries, data and the Fourth Industrial Revolution. **Library High Tech News**, [s.l.], v.5, p.9-12, 2016. Disponível em: <https://www-emerald.ez67.periodicos.capes.gov.br/insight/content/doi/10.1108/LHTN-05-2016-0025/full/html>. Acesso em: 25 mar. 2025.

HJØRLAND, B. Knowledge organization. **Knowledge Organization**, v.43, n.6, p. 475-484, 2016. Disponível em: [https://www.nomos-elibrary.de/10.5771/0943-7444-2016-6-475.pdf?download\\_full\\_pdf=1](https://www.nomos-elibrary.de/10.5771/0943-7444-2016-6-475.pdf?download_full_pdf=1). Acesso em: 11 abr. 2024.

KAUFMAN, D. **Desmistificando a inteligência artificial**. Belo Horizonte: Autêntica, 2022. 331 p.

MIRANDA, A. M. M.; ALCARÁ, A. R. Educação para a competência em informação e as ações realizadas por bibliotecários. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, n. 3, p. 13–39, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/86324>. Acesso em: 25 mar. 2025.

PICKLER, M. E. V.; CASARIN, H. C. S. Tendência em competência em informação em bibliotecas universitárias: revisão a partir da base library information science abstracts. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, n. 2, 2021. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/216941>. Acesso em: 12 abr. 2024.

SAMPAIO, R.C.; SABBATINI, M.; LIMONGI, R. **Diretrizes para o uso ético e responsável da Inteligência Artificial Generativa**: um guia prático para pesquisadores. São Paulo: Editora Intercom, 2024. Disponível em: <https://prpg.unicamp.br/wp-content/uploads/sites/10/2025/01/livro-diretrizes-ia-1.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2025.

SANTOS, A. R. dos. Caracterização da pesquisa. In: \_\_\_\_\_. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP&A, 1999, p. 25-31.